

Relatório Parcial Ações-4

Ações em Turismo e Lazer RPA-004/2013

Vila Nova do Teotônio & Jaci-Paraná

Porto Velho – Julho 2013

Índice

1. Apresentação	2
1.1 Objetivos do Programa	2
1.2 Metodologia e Premissas Balizadoras do Relatório	2
2. Locais, produtos e ações genéricas do relatório	4
3. Vila Nova de Teotônio (VNT)	5
3.1 Turismo de Base Comunitária	5
3.2 Produção Associada ao Turismo da Vila Nova de Teotônio	7
4. Distrito de Jaci Paraná (DJP)	10
5. Considerações Finais	25
6. Referenciais	26
7. Equipe Técnica	27

Terceiro Relatório Parcial de Ações (RPA-4)

1. Apresentação

Este relatório visa apresentar as atividades da empresa J1, para com o contrato de Prestação de Serviços de Assessoria na Implantação do Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo do Projeto Básico Ambiental PBA- da UHE Santo.

1.1 Objetivos do Programa

Prestar serviços consultivos com o objetivo de planejar e executar as demandas elencadas no Convite PC.DS.019.2010 - Lazer e Turismo, subsidiado pelo Projeto Básico Ambiental AHE Santo Antônio, Volume IV, Seção 27 e pelo Programa de Apoio as Atividades de Lazer e Turismo e Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Santo Antônio – referencial – PACUERA – UHE SANTÔNIO.

1.2 Metodologia e Premissas Balizadoras do Relatório

O referido relatório teve como pressuposto maior o desenvolvimento de ações voltadas a capacitação e a preparação de planos para a captação de recursos, dos quais foram realizados estudos relacionados ao turismo de base comunitária, um programa do Ministério do Turismo, que fomenta através do aporte de recursos financeiros, comunidades tradicionais, rurais, que têm potencial para atividades turísticas das quais desenvolvem práticas de sustentabilidade e de geração de renda com base em recursos renováveis, culturais e tradicionais. A premissa do Turismo de Base Comunitária desencadeou o desenvolvimento pela J1, de um projeto que foi entregue a SEMDESTUR, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo do Município de Porto Velho, para que essa submeta junto ao

Ministério do Turismo o *case* da Vila Nova de Teotônio. As atividades da J1 relacionou-se as quanto a elaboração do projeto de Turismo de Base Comunitária que foram basicamente de pesquisa em gabinete e iniciaram em Março/2013 concluídas em Maio/2013.

Para as atividades de capacitação a J1 iniciou suas atividades capacitando o grupo de artesã da Vila Nova de Teotônio, que estão relacionadas ao programa *Mãos de Teotônio*. A capacitação objetivou alinhar a política de produção associada ao turismo, que é um programa do próprio Ministério do Turismo e parceria com SEBRAE – O programa de produção associada ao turismo objetiva a melhoria da atividade turística baseada em princípios de planejamento e experiências de sucesso na área, apresentando técnicas que possibilitem promover a integração entre o artesanato, as manifestações culturais e demais atividades a serem associadas as práticas do turismo, resultando com isso, a agregação de valor ao turismo por meio de produção associada, desta forma é possível destacar valores como sustentabilidade, autonomia, a inclusão e o diferencial na construção da atividade turística (BRASIL/MTur, SEBRAE, AGC: 2011), o repasse das informações a respeito da produção associada a turismo teve a adesão de oito artesã, e a carga horária foi de quatro horas.

A capacitação programada para Janeiro, Fevereiro e Março não foram realizadas em virtude dos próprios moradores da vila estarem com dificuldades para se reunirem, as chuvas ocorridas na região inviabilizaram parte da capacitação. Foi realizado um novo agendamento das capacitação, e também uma nova demanda de cursos e oficinas que serão melhor detalhados no decorrer deste relatório.

2. Locais, produtos e ações genéricas do relatório

VNT:

- (X) Capacitação/Qualificação em diversas áreas;
- (X) Estratégias e Objetivos (fatores internos):
 - *Projetos Turismo de Base Comunitária.*
 - *Capacitação de Produção Associada ao Turismo – Artesanato – Mãos de Teotônio*

DJP:

- (X) Levantamento do Potencial e vocação Turística;
- (X) Levantamento do comércio local (hotéis, restaurantes e agências),
- (X) Plano de Desenvolvimento do Potencial e vocação Turística;
- (X) Visita Técnica

3. Vila Nova de Teotônio (VNT)

O item 3 abordará as atividades realizadas na VNT, enfatizando o desenvolvimento do projeto de turismo de base comunitária – TBC, que foi protocolado junto a SEMDESTUR para submissão junto a MTur. Neste item também são mencionados a capacitação realizada com as mulheres participantes do projeto Mãos de Teotônio, visando a produção associada ao turismo e práticas de qualidade no atendimento ao turista.

3.1 Turismo de Base Comunitária

O Turismo é uma atividade que sozinha não se desenvolve por si só, é necessário todo um aparato de apoio de serviços e de produtos, com os quais associados à atividade turística agregam valor ao turismo e com isso geram maiores perspectivas de sinergia entre os envolvidos no turismo. O Turismo de Base Comunitária – TBC, é uma modalidade de apoio que fomenta ajuda financeira às localidades que desenvolvem o turismo com características rurais, dentre as quais destacam-se:

- Atividades de produção de artesanato;
- A comercialização e gestão de negócios locais;
- O desenvolvimento de produtos apoiados em planos de viabilidade socioeconômicos;
- O aperfeiçoamento profissional e empresarial voltados a gestão da
 - Hospitalidade;
 - Dos Serviços de alimentos e bebidas;
 - Do desenvolvimento de atividades de lazer e esporte
 - Do fortalecimento da cadeia produtiva e da própria economia local (solidária)

No projeto de Turismo de Base Comunitária (anexo I) permeou-se:

- Os objetivos do projeto de TBC para a VNT;
- As principais premissas do programa do MTur;
- Conceituações e fundamentações Gerais sobre o TBC;
- Estudos de casos de sucessos (modelos de exemplos);
- Critérios para submissão do TBC, pontuação e peso mínimo e máximo para cada critério;
- Linhas temáticas do TBC, definição da linha de atuação da VNT;
- Os resultados esperados (prospecções) em relação a aplicabilidade do projeto e VNT;
- Contrapartida dos entes públicos;
- Condições para submissão do projeto
- Os potenciais reais da VNT para obter os recursos do projeto de TBC
- Fatores limitantes e fatores a serem ajustados mediante os critérios de pontuação e peso.

O projeto foi entregue a SEMDESTUR/CMTUR para que o município pudesse dentro de suas ferramentas e metodologias efetuar a submissão do projeto ao MTur, tendo em vista que a empresa J1 não tem essa responsabilidade. Nossa contribuição foi analisar os pressupostos necessários, orientar e preparar as bases do projeto para a SEMDESTUR/CMTUR efetuar o processo de submissão. A J1 expos a proposta aos secretários e coordenadores da SEMDESTUR /CMTUR explicou sobre a importância do projeto a comunidade em questão e deixou evidente que estará a disposição caso o município tenha dificuldade ou ainda necessite de mais informações para submissão do projeto da VNT.

Maiores detalhes sobre a proposta de submissão do projeto ver anexo 1 deste relatório.

3.2 Produção Associada ao Turismo da Vila Nova de Teotônio

Na proposta de produção associada ao turismo a J1, buscou desenvolver as premissas da proposta junto ao projeto Mãos de Teotônio, o projeto é desenvolvido na própria comunidade, com as mulheres da vila, é uma prática de ensino as mulheres sobre a utilização sustentável de sementes, folhas, frutos e outras biomassas da floresta para produção de biojoias. A iniciativa é de Furnas em parceria com a SAE. Os resultados já estão sendo colhidas, as mulheres da vila comercializam as peças em feiras e na própria VNT. A J1 orientada pelas premissas do programa do MTur de produção associada ao turismo iniciou junto as mulheres produtoras de biojoias a capacitação de produção associada ao turismo, através disso a J1 expos:

- a. O objetivo da oficina – mencionou-se que a oficina tinha intensão de mostrar a importância do artesanato para as práticas do turismo na VNT, foi observado que o turista sempre deseja levar uma lembrança do local, e para isso as artesã deveria estar cientes de sua importância para o turismo na VNT;
- b. Conceito de Turismo – abordou-se que a respeito da economia do turismo no mundo, que o turista realmente compra um sonho, uma experiência impar, da qual não deseja jamais esquecer, e com isso replicar todo o conjunto de coisas boas que recebeu diante de sua visita em uma localidade;
- c. O conceito de Produção Associada ao Turismo – abordou-se que a produção associada ao turismo é atividade importante para a prática do turismo, em virtude do turismo ser uma atividade puramente de serviço (intangibilidade) e o artesanato a parte que lembra a experiência do turista em uma determinada

localidade. Mencionou-se a importância de várias atividades associadas ao turismo, que estão presentes na VNT, tais como a culinária regional, a produção de móveis artesanais, o próprio passeio de barco, a comercialização de frutas e verduras com apelo orgânico, dentre outros;

- d. O encerramento da proposta deu-se com a busca de uma reflexão para as atividades locais desenvolvidas pelos moradores da VNT, desta feita de maneira simples, tocou-se na parte motivacional dos presentes apresentando um “fórmula sem segredos” para a produção associada ao turismo (ver anexo 2 dos slides).

Do total 12 moradoras que fazem parte do projeto Mãos de Teotônio, estiveram presentes sete, das quais citamos as senhoras: Maria Ivanete; Maria Joana R. Da Silva; Rosalina Gonçalves; Maria R.G. Silva; Cristiane Nascimento, Idam Brito P. De Oliveira; Jerrina da Silva Cruz. As presentes relataram que as senhoras ausentes tiveram problemas para o comparecimento. O resultado da capacitação foi bastante proveitoso, ocorreu debates entre os presentes a respeito da proposta e disso surgiu a intenção de novas propostas de capacitação, aos moradores. Estiveram presentes na capacitação dois representantes da SAE, os quais relataram que a proposta da capacitação, foi satisfatória, pôde sensibilizar as artesã para a estratégia de produção associada ao turismo. Basicamente a proposta da capacitação ancorou-se em premissas da qualidade do atendimento, voltada a percepção da abordagem a comercialização de produtos artesanais, produzidos por um grupo de mulheres artesã, moradoras de uma comunidade rural.



Imagem 001: Agrupamento de imagens sobre a capacitação das artesãs a respeito da proposta de produção associada ao turismo em VNT - Fonte J1 - Junho 2013.

4. Distrito de Jaci Paraná (DJP)

Neste item serão abordados uma prévia das ações que servirão de base para construção do plano de turismo e lazer de Jaci Paraná (PlanTur-DJP), nesta prévia serão definidas as metodologias de pesquisa, de análise e de preparação do PlanTur-DJP. A intenção deste plano é submetê-lo ao poder público para que com base das premissas do mesmo possa envidar esforços no desenvolvimento de políticas públicas que fomentem a prática do turismo no Distrito de Jaci Paraná.

4.1 Proposta do Plano de Turismo e Lazer para o Distrito de Jaci Paraná

a) Breves Premissas sobre a Cidade de Jaci Paraná

Jaci Paraná é uma cidade centenária que fica cerca de 90Km de Porto Velho, ao longo da BR-364 sentido Acre, faz parte de um dos 18 distritos da capital e atualmente conta com um avanço populacional bastante significativo face a construção da hidrelétrica de Jirau, de acordo com a Prefeitura de Porto Velho/SEMUSA em 2008 existiam residentes em DJP cerca de 3000 pessoas, esse volume cresceu 440%, saltando em 2012 para 13.100 pessoas¹. A cidade atualmente carece de saneamento básico e água tratada. Apenas um posto de saúde atende a população. E na parte educacional são três escolas em pleno funcionamento e uma em fase de conclusão.

¹ Prefeitura de Porto Velho – Secretária Municipal de Saúde – SEMUSA – Julho/2012 – Relatório sobre Atenção Básica em Áreas Rurais e Ribeirinhas, a Experiência de Porto Velho.



Imagem 002: Agrupamento de imagens – Posto de Saúde; Escolas Municipais Cora Coralina, Joaquim Vicente Rondon, Escola Estadual Maria Nazaré dos Santos e a Escola em fase de conclusão Escola dos Sonhos - Fonte J1 – Junho 2013.

b) Premissas sobre o Turismo na Cidade de Jaci Paraná – Hotéis e Restaurantes

O turismo na cidade de Jaci Paraná é bastante modesto, muitos dos visitantes procuram a cidade para a atividade de pesca no Rio Jaci. Em conversas que ocorreram com pessoas que estavam na praia e em um ancoradouro de barcos próximo da praia, muitos relataram que saem de Porto Velho para pescar no rio nada profissional, apenas uma forma de esquecer os problemas da cidade em companhia da família. Muitos dos turistas que desenvolvem a pesca ainda reclamam da insuficiente estrutura e infraestrutura da cidade, os restaurantes de acordo com o Sr. Geraldo Silva, ainda deixam muito a desejar na higiene, por isso muitos trazem seus

próprios alimentos da cidade, não consumindo no local. Fato é que esse tipo de turismo é realizado, mas não há uma receita financeira muito visível quando do consumo, pois os visitantes trazem consigo boa parte das coisas que precisam para se divertirem. Há muitos hotéis na cidade catalogou-se aproximadamente 15 hotéis e pousadas, das quais a maioria está locado a serviço das empresas terceirizadas a hidrelétrica de Jirau. Em 2010, o Plano Municipal de Turismo catalogou apenas 6 hotéis, em dois anos esse quantitativo dobrou. Em conversa com o proprietário do Hotel Ceará, o Sr. Wanderlei, relatou que tem 12 leitos, todos locados para empresas prestadoras de serviços a usina, percebe que atualmente a demanda vem decaindo, ano após ano e verdadeiramente não sabe o que será do setor quando acabar a construção de Jirau e Santo Antônio. Para esse empresário há hotéis com cara de hotel, mas há muita estrutura que foi improvisada para atender a demanda das usinas.



Imagem 003: Agrupamento de imagens – Hotéis e Pousadas em DJP - Fonte J1 – Junho 2013.



Imagem 004: Agrupamento de imagens – Hotéis e Pousadas em DJP - Fonte J1 – Junho 2013.



Imagem 005: Agrupamento de imagens – Agência de Viagem Juruá - Hotéis e Pousadas em DJP - Fonte J1 – Junho 2013.

A média de leitos por hotel e pousada gira em torno de 15, dos hotéis com estrutura satisfatória para hospedagem mínima, consideramos que o Hotel Mineiro é um deles, o Hotel Belo Sono; O Hotel Fama, que foi recentemente construído e que antes era conhecido como Hotel Golden, localizado em área de possível alagamento.



Imagem 006: Imagem do Hotel Fama recém construído - Fonte J1 – Junho 2013.

Os restaurantes na cidade de Jaci Paraná ainda apresentam uma condição visivelmente um pouco ruim quanto a higiene. Elencados no Plano Municipal de Turismo, são três, salientando que o plano foi concluso em 2010. Atualmente em DJP existem 12 estabelecimento gastronômicos, uns com estruturas razoáveis outros nem tanto, boa parte deles são denominados hotéis e restaurantes.



Imagem 007: Imagem Agrupamento de Restaurantes em DJP

Em conversa com um empresário do ramo hoteleiro, o Sr. Mineiro, o mesmo relatou que muita gente faz suas refeições em Nova Mutum, pois apesar de ter restaurantes em Jaci Paraná, preferem ir em um local mais confortável como é o caso dos restaurantes localizados em Nova Mutum. Em Jaci esta em fase de conclusão um restaurante com ótima estrutura, fica 2Km, distante da cidade, na BR 364.



Imagem 008: Imagem Restaurante, Choperia e Pizzaria em DJP (atualmente em fase de conclusão) – Fonte: J1.

c) Premissas sobre o Turismo na Cidade de Jaci Paraná

A atividade turística em DJP praticamente esta associada a práticas da pesca no Rio Jaci e a visitação de residentes do distrito a balneários. Existem muitos balneários em DJP, mas apenas um se destaca quanto do ponto de vista da estrutura, que é o Balneário do Mineiro, de propriedade do Sr, Mineiro, que também é dono do Hotel Mineiro, o empreendedor tem muitas ideias para o balneário, já construiu piscina artificial e chalés e atualmente esta ampliando a parte de banho do balneário, de acordo com o Sr. Mineiro os visitantes vem ao balneário para descansar e pescar, nos domingos o volume de pessoas aumenta muito, e nos dias de semana os

visitantes que vem ao balneário são aqueles que procuram um pouco de paz e descanso de suas atividades rotineiras.



Imagem 010: Imagem Balneário do Mineiro – Fonte J1.

O passeio de barco é outro atrativo que muitos turistas procuram em DJP, para o bandeirinha Rodrigo, há em média por final de semana 4 passeios de barco, em média o valor cobrado por cada passeio que dura em torno de 1 hora é de R\$ 100,00. Rodrigo leva os visitantes até o final do Rio Jaci, no encontro do Rio Madeira, e retorna, passa em baixo da ponte e vai em direção a parte, onde segundo ele dá mais peixe, é onde os pescadores mais vão. Ele ainda relata que faz o passeio para ajudar o pai, pois não vive diretamente da atividade, sente que precisa melhor estruturar o turismo em DJP, mas não acredita que em médio e curto prazo DJP será um polo turístico. Rodrigo é estudante de engenharia na Universidade Federal e sabe

bem o que fala, nasceu pescando, vivendo nas palavras dele a cidade de Jaci, mas atualmente não enxerga Jaci como um local promissor.

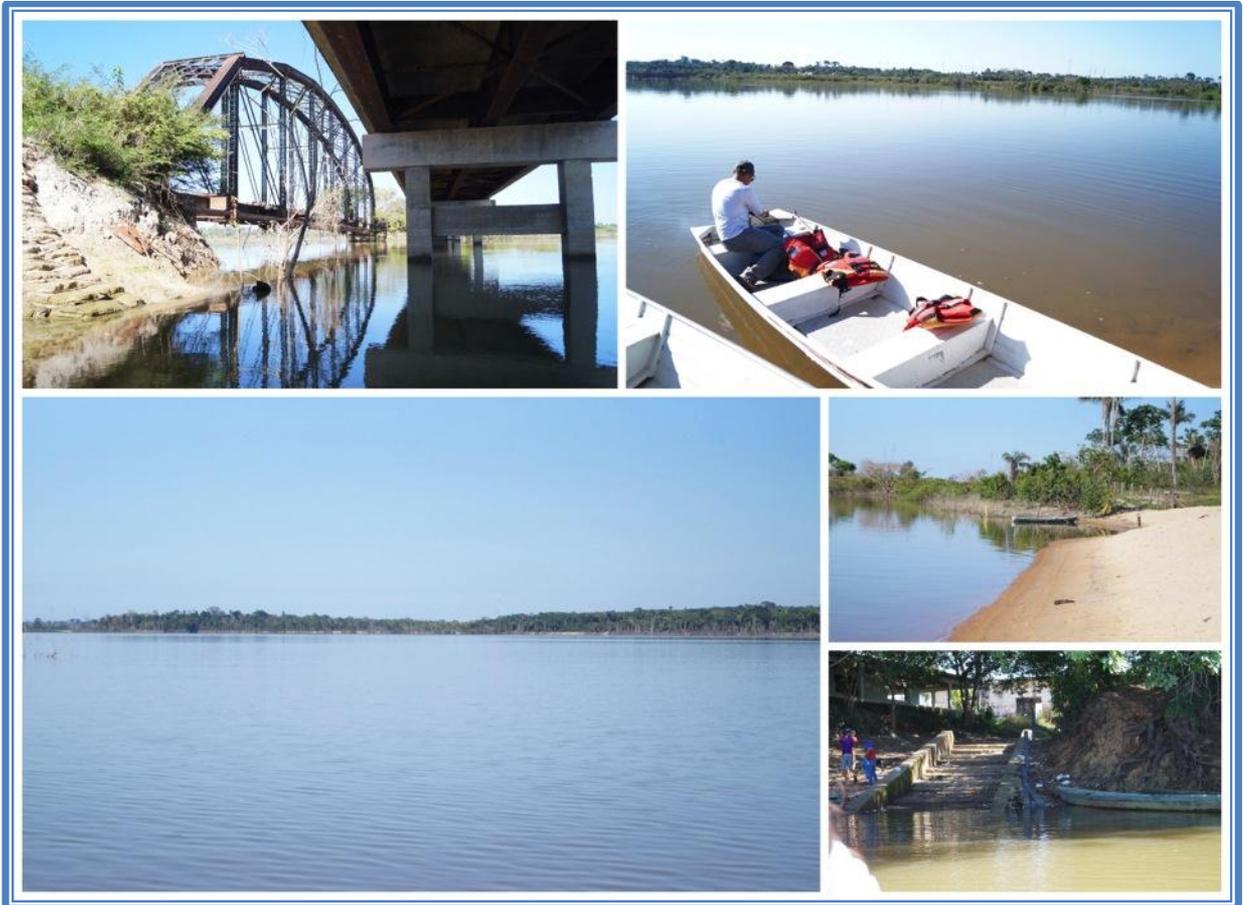


Imagem 011: Agrupamento de imagens do passeio de barco no Rio Jaci – Fonte J1.

O turismo em DJP no Plano Municipal de Turismo foi avaliado dentre os atrativos turísticos de Porto Velho como péssimo e ruim, de acordo com os resultados a avaliação dos atrativos turísticos figuraram com os seguintes percentuais:

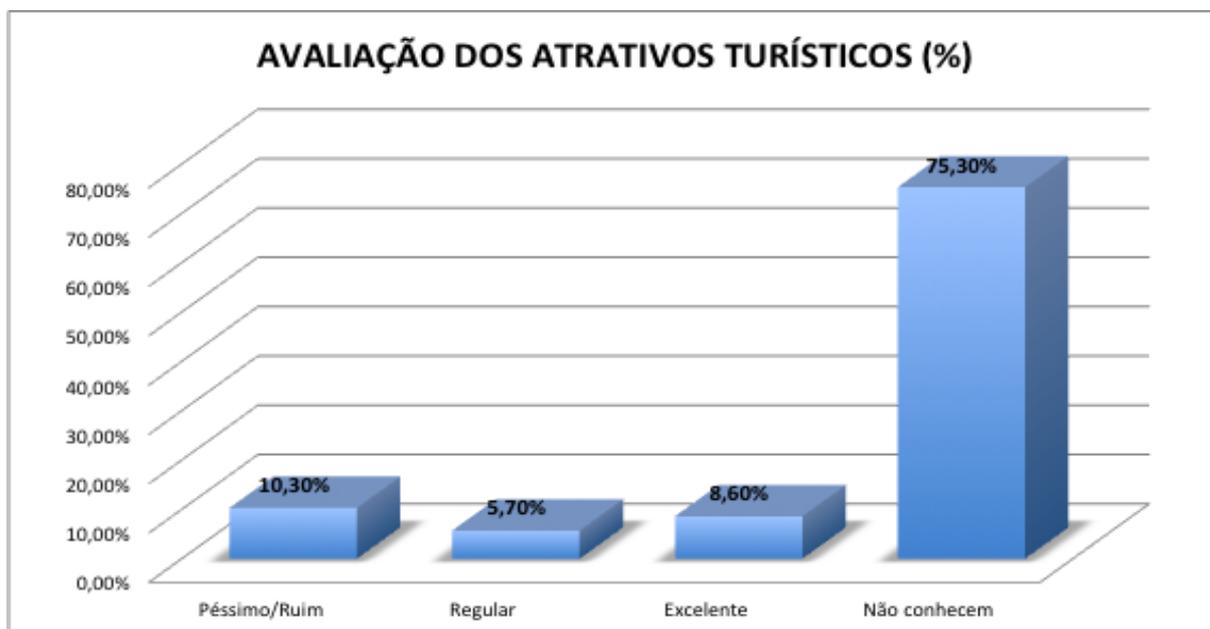


Gráfico 001 Avaliação dos Atrativos Turísticos (%) - Fonte: Plano Municipal de Turismo – Programa de Apoio as Atividades de Lazer e Turismo – Setembro 2010 – Petrocchi Consultoria Ltda.

O indicador não é todo pior, pois 75,3% disseram não reconhecer os atrativos turísticos de DJP, de alguma forma há um sinalizador positivo nisso. Apesar de 10,3% considerarem que os atrativos turísticos de DJP são péssimos e ruins, o que de fato do ponto de vista da avaliação desta consultoria é a realidade, tem-se um percentual muito grande que desconhecem e que se houver maior inserção de estratégias pontuais para criar produtos e serviços o indicador poderá apresentar outros patamares. Ainda se considerarmos que 8,6% e 5,7% consideram respectivamente excelente e regular, podemos compreender que isso é um bom sinal também, o que do ponto de vista desta consultoria falta verdadeiramente estratégias de políticas públicas que fomentem a atividade turística na cidade.

O acervo Turístico de DJP compõem-se da praia artificial, que tem um bom tamanho, a areia é apropriada, entretanto requer maior estrutura, banheiros e quiosques. Nos finais de semana a comunidade visita a praia, de água

límpida a praia de DJP já é um forte atrativo, mesmo sem as estruturas citadas.



Imagem 012: Agrupamento de imagens praia artificial de DJP – Fonte J1.

Outro ponto que merece destaque é o complexo esportivo Parque de Jacy Paraná, construído para utilização da prática esportiva o parque requer manutenção por parte do poder público, em alguns momentos o mato e a sujeira tomam conta do local, de acordo com o Sr. Joel que é pastor no distrito, o parque deve ser utilizado pelas famílias, pelas crianças e pelos adeptos do esporte, mas sem a devida manutenção estes não o frequentam, e tudo acaba por ficar nas mãos dos vândalos que desde o ano passado (2012) furtaram a fiação dos postes o que torna o parque no período noturno, escuro, sem a iluminação adequada, propício para atividades ilícitas dos vândalos.



Imagem 013: Agrupamento de imagens do Parque Municipal do Jacy Paraná – Fonte J1.

O antigo ponto de parada da EFMM, é um outro acervo turístico que merece ser mencionado neste relatório. Apesar de não haver informações mais abrangente da antiga cadeia, construídas de trilhos dos trem, onde ficavam os presos da própria EFMM, considera-se que é um ponto que merece ser resgatado e historicado melhor sua construção, atualmente o local esta abandonado pelo poder publico, o pouco que ainda resta das ruínas do antigo ponto de paragem do trem requer uma revitalização, bem como a antiga prisão construída de barras dos trilhos e a velha escadaria, ponto de atracamento de barcos. O atual ponto conta um pouco da história da localidade e de Porto Velho, sendo revitalizado não servirá apenas para

visitantes locais, mas todo e qualquer turista que vier a Porto Velho e desejar conhecer um pouco da história da EFMM.



Imagem 014: Agrupamento de imagens antiga estação e prisão de DJP – Fonte J1.

A ponte metálica é o próprio cartão postal da cidade, requer uma revitalizada, averiguação de suas fundações, e o desenvolvimento de uma forma de passeio dos visitantes na ponte.



Imagem 015: Agrupamento de imagens ponte metálica de DJP – Fonte J1.

5. Considerações Finais

As ações posteriores para VNT estão no campo da capacitação, serão ainda a divulgação externa da VNT, visando maior demanda de visitantes, já há ações modestas realizadas por parte desta consultoria, uma delas é a divulgação da VNT pelo site, o qual esta sendo divulgado pelas redes sociais, em conversa com o Sr. Marcelo que é vice presidente da associação de moradores de VNT já há nos finais de semanas muitas pessoas visitando a vila, de acordo com ele isso é fruto de algum tipo de divulgação boca-a-boca ou até a internet. A ações turísticas em VNT como frisou-se estão em fase de divulgação e capacitação do comerciantes locais.

Em DJP os trabalhos que seguem são a entregue final do PlanTur-DJP, para a SEMDESTUR, ainda serão necessários novos levantamentos, dos quais estão relacionados ao quantitativos de oferta de serviços turísticos e da capacidade utilizada e ociosa nas empresas participantes do trade.

6. Referenciais

BRASIL/MTur – BARTHOLO, Roberto. SANZOLO, Davis Gruber. BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**, Letra/Imagem, Brasília: 2010.

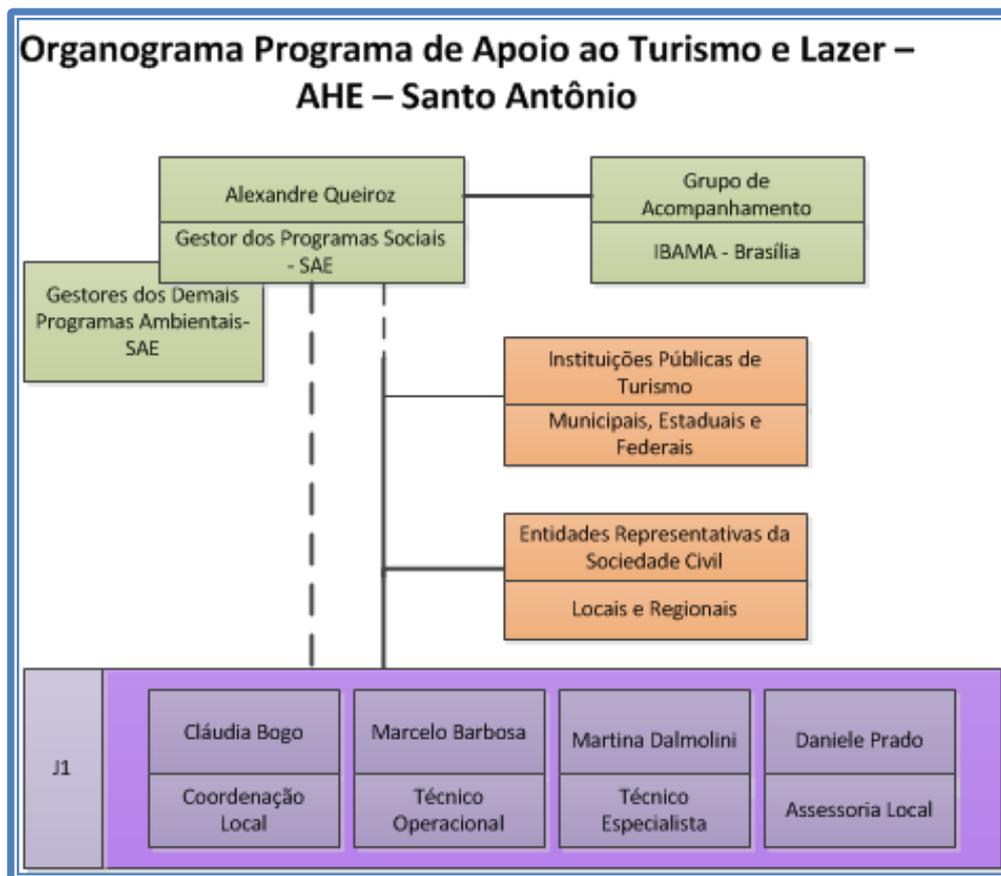
BRASIL/MTur. SEBRAE. ASSOCIAÇÃO DE CULTURAS GERAIS (ACG). Manual para Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada, Brasília: 2011.

PACUERA - Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial - PACUERA da UHE Santo Antônio: 2011.

PORTO VELHO - Plano Municipal de Turismo, Petrocchi Consultoria: 2010

PORTO VELHO – Secretária Municipal de Saúde – SEMUSA – **Relatório sobre Atenção Básica em Áreas Rurais e Ribeirinhas, a Experiência de Porto Velho: Julho/2012.**

7. Equipe Técnica



Claudia Bogo
Gerente Geral J1
Turismologa

Anexo I
Projeto de Turismo de Base Comunitária

Projeto Turismo de Base Comunitária TBC



J1 - Planejamento, Pesquisa e Qualificação

Programa de Apoio as Atividades de Lazer e Turismo e Ambiental de Conservação e Uso do
Entorno do Reservatório Artificial da UHE Santo Antônio

Porto Velho, Junho/ 2013

Projeto
Turismo de Base Comunitária
Vila Nova de Teotônio

1. Breve Apresentação do Projeto

O Turismo de Base Comunitária vem sendo uma alternativa para fortalecimento solidificado de localidades rurais que desenvolvem a prática de turismo com baixa capacidade de demanda anual, atendendo especialmente demandas locais. A J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação efetuou estudos na literatura e analisou junto a pesquisas de campo, realizadas com moradores da Vila Nova do Teotônio (VNT) que a vila há vocação e potenciais para atender os requisitos exigidos nos editais do MTur.

Este projeto é submetido a SEMDESTUR/CMTUR pela J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação para que o município possa utilizar as informações aqui constadas no intuito de desenvolver o estudo de caso (*case*) da Vila Nova de Teotônio, o qual objetivará captar recursos para o desenvolvimento de ações na referida localidade em turismo rural, com base no edital de chamamento para o programa de TBC do MTur.

2. Objetivos do Projeto

O objetivo deste projeto é apresentar uma proposta para realização de ações voltadas as práticas de turismo de base comunitário (TBC) na Vila Nova de Teotônio (VNT), o qual vislumbra-se a possibilidade de que a TBC possa ser desenvolvido em VNT para proporcionar a comunidade à geração de renda através do turismo comunitário, com práticas sustentáveis. O projeto será um norteador para o poder público desenvolver ações específicas a respeito do TBC.

3. Premissas

Baseado na premissa de que o turismo rural desempenha um papel altamente positivo, beneficiando diretamente as comunidades locais de maneira ativa com práticas de planejamento, execução e de monitoramento das atividades, as quais gerarão renda complementar, inclusão e desenvolvimento social aos moradores de localidades potencialmente reconhecidas como de formação regional, artística e cultural. A intenção do TBC é traçar como princípio comum a: autogestão da comunidade; o associativismo e cooperativismo; a democratização de oportunidades de negócios sustentáveis; a valorização da cultura local; e principalmente o protagonismo das comunidades locais na gestão da

atividade e/ou na oferta de bens e serviços turísticos, visando a apropriação por parte destas dos benefícios advindos do desenvolvimento da atividade turística (BRASIL, MTur: 2010).

3.1 Turismo de Base Comunitária

O TBC é a atividade turística que apresenta gestão coletiva, transparência no uso e na destinação dos recursos, e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local. Nesse tipo de turismo a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza (BRASIL/MTur : 2010).

O TBC é prática de turismo rural em que a cultura e os modos de vida locais são a principal motivação da visita, onde há o intercâmbio cultural entre o visitante e a comunidade. Além disso, o TBC é uma atividade complementar às atividades tradicionais desenvolvidas pelas comunidades (BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN: 2009)

4. Resumo de Experiências Nacionais e Internacionais

No Brasil, há poucos *cases* sobre o TBC, pontualmente há incidências nos estados no nordeste, especialmente no Ceará; no norte do país o Amazonas e o Pará; no sudeste em Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Parte das iniciativas do TBC estão reunidas em uma rede informal denominada TURISMOL (Rede brasileira de turismo solidário e comunitário). Além das experiências nacionais, há *cases* de vários países da América do Sul: Equador, Peru e Bolívia, apontando para um promissor desenvolvimento da economia local. A seguir é exposto um breve “*case*” de Nova Olinda no Ceará.

4.1 *Case* de Nova Olinda- CE

Em 2007, a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, localizada no pequeno município de Nova Olinda, na região do Cariri Cearense, de 13 mil habitantes, acreditou que também tinha uma história pra contar e queria conhecer a história de outros lugares do mundo... Então pediu emprestada a palavra turismo ao Ministério do Turismo do Brasil, para gerar inclusão e desenvolvimento social. Tendo essa palavra em mãos, a cidade de Nova Olinda, hoje, recebe uma média de 33 mil visitantes por ano, que vêm conhecer de perto a experiência de educação e geração de renda familiar proporcionada pelas ações da Fundação Casa Grande. Surgiram pousadas domiciliares, oficinas caseiras de artesanatos, lojas de venda de souvenirs, restaurantes de comidas típicas. E com o dinheiro gerado pelo fluxo turístico foi criado um fundo de educação, que tem dado aos jovens a oportunidade da formação universitária. Hoje a pequena Nova Olinda é um dos 65 destinos indutores do Desenvolvimento Turístico Regional priorizados pelo Ministério do Turismo, ganhou a comenda da ordem do mérito cultural do Ministério da Cultura e circula com uma exposição itinerante por vários países do mundo, mostrando a produção dos valores locais, por meio de fotografias, vídeos, palestras, workshop e espetáculos artísticos. (BRASIL/MTur: 2010, p. 7).



Fonte: Fundação Casa Grande - COOPAGRAN (Cooperativa mista de pais e amigos da Casa Grande-disponível em: <http://turismocomunitariofcg.wordpress.com/>- acessado em: 11/03/2013).

5) Premissas Gerais para Submissão do Projeto de TBC ao MTur

Neste tópico principal serão apresentadas todos os critérios exigidos pelo MTur, para submissão de propostas/projetos que visem o desenvolvimento de localidades com potencial para o TBC. No item 5.1 serão descritos os critérios para submissão; no 5.2 as linhas temáticas para submissão; no 5.3 define-se quais os resultados esperados com o desenvolvimento de TBC; 5.4 é preconizado os critérios de habilitação das comunidades; no sub-tópicos seguintes 5.5 e 5.6 são previsto o percentual da contrapartida para o município e as condições para submissão dos projetos de TBC.

5.1 Critérios para submissão de propostas de localidades para TBC

De acordo com o último edital de chamamento de projetos para TBC, os critérios e as pontuações a serem considerados são os seguintes:

Critérios	Notas	Peso
a) Relevância estratégica do projeto para o desenvolvimento local;	1 a 5	4
b) Contribuição da proposta para geração de emprego e renda	1 a 5	4
c) Coerência e adequação da proposta quanto aos objetivos, metas, metodologias, atividades e resultados esperados	1 a 5	3
d) Caracterização da sustentabilidade econômica, social e ambiental	1 a 5	3
e) Articulação com outras políticas públicas	1 a 5	2
f) Adequação dos indicadores a serem utilizados para a análise dos resultados do projeto	1 a 5	2

g) Competência e experiência prévia da equipe executora da área de desenvolvimento local	1 a 5	2
h) Apresentação de resultados obtidos na implantação de projetos anteriores	1 a 5	2

De acordo com os maiores pesos dos critérios destacamos a importância a ser dada a: *relevância do projeto* e a *contribuição para geração de emprego e renda*. Ao partir da análise do case TBC/VNT, consideramos que tais critérios são perfeitamente passíveis de serem atingidos os pesos máximos. O processo de desenvolvimento em si, deve ser concentrado nas fundamentações das justificativas para cada critério. O case é relevante estrategicamente pois a VNT necessita de uma nova formação econômica, a qual destaca-se como vocação o próprio turismo rural, ressaltando que ainda necessita de sistematização de processos e da formação de uma cultura do turismo por parte da comunidade.

O desenvolvimento local traz a reboque a melhoria da qualidade de vida, que se faz essencialmente pelo aumento de renda, através de alternativas viáveis, diferenciadas e sustentáveis através de formas organizadas de serviços prestados pelos moradores do local.

Os demais critérios devem ser atendidos, sempre enfatizando as fundamentações quanto as justificativas para cada critério.

5.2 Linhas temáticas do TBC

O TBC geralmente trabalha com cinco linhas temáticas diferentes (preconizado no último edital do MTur), as quais estão relacionadas e não são excludentes. A proposta deve contemplar de duas ou mais linhas de operação do TBC.

Linhas Temáticas	Detalhamento das linhas temáticas
1) Apoio à produção associada ao turismo.	<p>Projetos que visem à melhoria da produção e servirá para agregar atributos de apoio a atividade turística. Como exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das atividades de produção de artesanatos; • Melhoria da qualidade e do design, comercialização e gestão de negócios, desenvolvimento de produtos; - apoiados em planos de negócios e de viabilidade socioeconômica.
2) Apoio à qualificação profissionais.	<p>Projetos que visem o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias ao atendimento da demanda turística. Nesse caso os projetos dessa linha são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento profissional e empresarial, como cursos de hospitalidade, gestão e para melhoria dos serviços de A&B, lazer, hospedagem, dentre outros da cadeia de valor interna do TBC., todos com foco em economia solidária.
3) Apoio ao planejamento estratégico e organização comunitária.	<p>Projetos que visem o planejamento do uso sustentável do território turístico pela comunidade local, preferencialmente organizada de forma associada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações relacionadas a mobilização e organização de formação grupos/comunidades, à elaboração de Plano de Desenvolvimento Estratégico, à gestão de atividades

	ligadas ao turismo, com foco na articulação com iniciativas privadas e com instituições públicas
4) Apoio à promoção e à comercialização	<p>Projetos que visem à promoção e comercialização do destino turístico e/ou dos seus produtos e serviços associados, compondo uma estratégia de promoção comercial.</p> <p>Ações relacionadas a elaboração de instrumentos de promoção comercial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folders, catálogos, mostruários eletrônicos, material promocional para o ponto de venda; • Participação de eventos/seminários e ao desenvolvimento de roteiros turísticos de cunho comunitário/solidário.
5) Apoio às ações de fomento às práticas de economia solidária.	<p>Projetos que visem o fomento às práticas de economia solidária envolvendo diretamente a formação de empreendimentos econômicos solidários, desde sua mobilização até sua inserção no mercado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações relacionadas a organização produtiva • Apoio ao associativismo/cooperativismo • Melhoria da produção , da gestão comercial, quanto a formação dos grupos e sua inserção no mercado

5.3 Resultados esperados

Os resultados esperados com a prática do TBC, na qual o MTur analisará as propostas submetidas são as seguintes:

- *Maior participação das comunidades locais nos benefícios advindos da atividade turística;*
- *Comunidades locais qualificadas para a gestão da atividade turística;*
- *Geração de trabalho e renda ligada a iniciativas de TBC;*
- *Articulação de iniciativas do segmento TBC em rede;*
- *Articulação e parcerias entre as esferas públicas e privadas responsáveis pela gestão da atividade turística em destinos em que o TBC se desenvolve.*

Para o alcance do resultados, que é o medidor da aplicabilidade do TBC a comunidade necessita estar bastante comprometida com o programa de TBC, o qual requererá por parte dos associados exaustivas reuniões para efetivar a proposta do TBC.

5.4 Habilidade das Comunidades

Os critérios para habilitação no programa de TBC são os seguintes:

- *Instituição privada brasileira sem fins lucrativos, que possuem atribuições estatutárias, regimentais relacionadas aos projetos;*
- *Que atuem em áreas relativas ao turismo, desenvolvimento local/sustentável e/ou inclusão social;*

- *Que possua no mínimo três anos de funcionamento regular;*
- *Com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);*
- *Identificada como: ONG, Fundação, Associação ou Organização de base, ou OSCIP.*

5.5 Contrapartida

O Projeto terá como exigência a contrapartida do proponente, nos termos da LDO, nos seguintes percentuais, mínimos e máximos sobre o valor aportado pelo MTur.

- *Municípios acima de 50.000 habitantes o percentual de contrapartida é de 5 a 10% (mínimo e máximo);*

5.6 Condições para a submissão da Proposta para TBC

- *Cada ente deverá apresentar apenas uma proposta;*
- *Os projetos deverão apresentar pelo menos uma das linhas temáticas;*
- *Os projetos devem conter apoio financeiro entre R\$ 100.000,00 e 150.000,00;*
- *O prazo de execução do projeto será de 18 meses, podendo ser prorrogado mediante solicitação do MTur.*

6. VNT – Potenciais para o TBC

O tópico em questão abordará as reais condições e potenciais da VNT para submissão do projeto visando o TBC. Todas as exposições terão como base os critérios balizadores previstos no item 5 deste projeto, especialmente aqueles relacionados as linhas temáticas.

6.1 Análise dos Critérios para submissão da proposta

- a) Relevância estratégica do projeto para o desenvolvimento local;
 - *Sobre a relevância do projetos acredita-se que com base no histórico da VNT, na proposta da formação de uma nova identidade para geração de renda, com base em práticas de sustentabilidade, voltadas as atividades de turismo rural, enfatizando os atrativos e a cultura do local, acredita-se que há uma grande importância estratégica para a comunidade.*
- b) Contribuição da proposta para geração de emprego e renda
 - *A VNT antes da formação do lago, que foi proveniente da construção da barragem para a construção da Hidrelétrica de Santo Antônio tinha uma economia predominantemente da pesca, a qual não ocorria*

durante o ano todo. Com a construção da hidrelétrica o volume de água foi ampliado, o que passou a dificultar a pesca como era praticada anteriormente. O turismo rural é a nova proposta apresentada à comunidade, a proposta está em formação, o que gerará uma nova economia, mais sustentável e menos predatória.

c) Coerência e adequação da proposta quanto aos objetivos, metas, metodologias, atividades e resultados esperados

- A proposta que doravante deverá ser elaborada coaduna-se com boa parte dos objetivos sociais e econômicos da VNT, ainda não se desenvolveu um plano estratégico que possa permear todos os cenários para a VNT, quanto as práticas de turismo rural, parte do processo de construção dos planos, da geração das propostas, aquelas que melhor serão passíveis de realização em curto, médio e longo prazos deverão ser desenvolvidos pelos moradores, com auxílio de consultores, que catalisarão os referidos pressupostos e formarão o plano, o qual balizará os resultados a serem alcançados, com base na definição de melhor metodologia, tanto para prospecção de dados como para a realização das ações.*

d) Caracterização da sustentabilidade econômica, social e ambiental

- Por ser o próprio meio ambiente, local que representa a geração de renda e o convívio social entre as famílias a VNT têm vários motivos para a preservação ambiental através de práticas de gestão sustentável do meio ambiente, através de intervenções de lazer e turismo. Esse é um critério que precisa ser melhor desenvolvido caso haja interesse da comunidade em submeter projetos ao MTur, visando melhoria das práticas de TBC.*

e) Articulação com outras políticas públicas

- A VNT pode desenvolver projetos que possam alinhar outras ações, especialmente as culturais, as quais darão maior sustentabilidade a proposta do TBC, um exemplo é a casa da cultura do pescador, idealizado pelos moradores, e que pode ser um atrativo ao turista. Além de políticas públicas relacionadas as questões culturais e históricas do local, há ainda aquelas de cunho educativo, como práticas educativas de preservação da natureza; ou ainda de educação na floresta, visando inserir alunos (as) de escolas públicas em um ambiente natural, com propostas de passeio em trilhas e informação sobre a fauna e flora. Esse é um critério que pode ser desdobrado em muitos projetos e programas, os quais precisam ser*

pensados, discutidos exaustivamente entre a comunidade e os catalizadores para formação de uma proposta que possa atender o referido critério.

f) Adequação dos indicadores a serem utilizados para a análise dos resultados do projeto

- *Esse critério está mais voltado as metodologias que deverão ser empregadas em projetos de TBC. O objetivo é determinar quais são os métodos e metodologias que serão utilizadas para se medir os resultados. Como exemplo podem ser descritos, a aplicação de formulários aos visitantes sobre a qualidade dos serviços prestados por um comerciante; ou ainda analisar qualitativamente os produtos (atrativos) da VNT, o que pode ser melhorado; ainda medir o volume de rendas gerado após aplicação das práticas de TBC.*

g) Competência e experiência prévia da equipe executora da área de desenvolvimento local

- *Esse é um critério que precisa ser bem trabalhado junto aos moradores da VNT. Há uma grande necessidade de capacitar melhor os prestadores de serviços quanto a hospitalidade. A comunidade é rustica e necessita quebrar paradigmas muito arraigados de atendimento ao visitante.*

h) Apresentação de resultados obtidos na implantação de projetos anteriores

- *A VNT têm pouco tempo de criação, antes era conhecida como moradores da cachoeira de Teotônio, com a formação do lago para geração de eletricidade, a antiga vila foi inundada, obrigando a criação de uma nova vila, mais moderna, com melhor qualidade das habitações. A referida situação obrigou os moradores a buscarem uma nova fonte de renda, diferente da antiga que era a pesca. Com isso a VNT é uma localidade que está em formação, essa nova formação parte do turismo rural. Os projetos e programas realizados estão em formação, tomando um formato, para se tornar mercadologicamente produtos que possam atender os turistas que procuram por lazer e turismo rural. Dentre os programas e projetos enfatizamos:*
 - *A Formação e melhoria da estrutura física da VNT, melhoria da condições de espaços físicos de restaurantes, melhoria e criação de atrativos turísticos: praia artificial, trilha ecológica, píer, bosque para piquenique, vias públicas, e outros.*

- *Programa de Lazer e Turismo, que visa preparar a VNT para as práticas de lazer e turismo, o referido programa é subsidiado com recursos da compensação das hidrelétrica de Santo Antônio.*
- *Projeto Mãos de Teotônio, que visa capacitar as moradoras a prática de produção de artesanatos.*
- *Sobre a sistematização de eventos a VNT não tem mensurado eventos ocorridos na comunidade, historicamente a vila era conhecida pelo seu festival de pesca, isso ocorria de maneira não sistemática, sem que houvesse mensuração pelo poder publico ou de organizadores dos resultados. É necessário formar uma base histórica de eventos que possam balizar e atender ao critério. Há algumas ações pontuais ocorridas, que ainda não puderam evidenciar referencias no contexto do turismo na cidade de Porto Velho, já ocorreram:*
 - *Festivais gastronômicos de peixe,*
 - *Eventos esportivos*
 - *E outros eventos muito pontuais, que não requereram a necessidade de projetos sistematizadores das ações.*

6.2 Linhas Temáticas do TBC

De acordo com a proposta do TBC há cinco linhas temáticas para submissão de projetos ao MTur. Dos quais para VNT acredita-se que as:

6.2.1 Apoio à produção associada ao turismo:

- *Sobre essa linha temática VNT precisa de ações que sejam melhoradas a qualidade de serviços e produtos, principalmente sobre a sensibilização da comunidade para a manutenção de seus produtos (atrativos), um turista deseja ver zelo, qualidade, cuidado com o local.*
- *No desenvolvimento de produtos, há uma premente necessidade de se melhorar e efetuar gestão de manutenção dos produtos: local, comércio e comercializável, além de dinamizar as práticas de gestão comercial, envolvendo finanças, marketing, recursos humanos, e operação produtiva.*

▪ 6.2.2 Apoio a qualificação profissional :

- *Essa linha temática é a de maior necessidade para os moradores da VNT, partindo da premissa de que o turismo é serviço, e serviço é um produto que como tal requer:*
 - *qualidade percebida no momento da sua prestação,*
 - *que haja percepção de parte do turista como algo “tangível” (embora a prestação de serviços seja intangível a proposta é tornar para o visitante o que ele percebe como intangível em tangível).*

Os serviços turísticos em VNT requerem constantes capacitações, em práticas de hospitalidade a de agregação de produtos aos serviços como práticas de percepção de valor pelo visitante.

- 6.2.3 Apoio ao Planejamento estratégico e organização comunitária :
 - *Como importante requisito para o desenvolvimento de ações efetivas, pensadas e executadas em comum acordo, o planejamento estratégico é um instrumentos de fundamental importância para que a comunidade possa pensar a VNT de maneira sistematizada. A Associação de Moradores ainda não detém metodologia de desenvolver o planejamento estratégico, de maneira que, assim como há uma grande necessidade de capacitação em diversas áreas, há também uma premente necessidade de se dotar os representantes da VNT de conhecimentos básicos para que estes possam desenvolver todos os procedimentos para o aplicabilidades das ações que deverão ser previstas no planejamento para VNT.*
- 6.2.4 Apoio as ações de fomento às práticas de economia solidária:
 - *Essa variável esta intimamente relacionada a prática de cooperativismo, a percepção que temos, ainda é de uma cultura individualizada por parte dos comerciantes da VNT, há uma necessidade de haver maior organização comunitária para tal prática, nada que não possa ser desenvolvido com capacitações direcionadas aos comerciantes. Percebe-se que há uma necessidade de definir estratégias para gestão solidária, efetuar levantamentos da oferta de produtos e serviços e com base nisso diagnosticar interdependências e sinergias de produtos e serviços, os quais deverão ser capacitados os atores para que a prática de economia solidária possa efetivamente funcionar na VNT.*
- 6.2.5 Apoio a promoção e comercialização

- *Essa variável está definida, foi realizado levantamentos em todos os comércios da VNT, dos quais chegou a um diagnóstico que apresentou em linhas gerais, que poucos são os produtos que estão em descompasso com a proposta de turismo rural da VNT, as refeições servidas nos restaurantes atendem as demandas, na sua maioria são peixes e aves. Mesmo assim, detectou-se algumas inconsistências quanto a sinergias dos produtos, os quais já houve recomendação para os comerciantes para ajustamento.*

7. Perspectivas para a Vila Nova do Teotônio em TBC

Considera-se que a VNT tem potencial para submeter um “case” para ao projeto de turismo de base comunitária do MTur. Há necessidades de se ajustarem alguns pontos importantes até a submissão. A *J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação*, trabalhará nos referidos ajustes, para equacionar melhor os critérios exigidos para submissão, entretanto há ainda a necessidade da comunidade aderir a proposta, sabendo que atualmente existem alguns problemas de lideranças no tocante a motivação e a adesão da proposta de TBC.

8. Potencial para o VNT para o TBC

Por ser uma comunidade bastante antiga, o que remonta o período da antiga Estrada de Ferro Madeira Mamoré - EFMM, onde há muitos mitos e folclores relacionados aos causos e estórias ocorridos durante o período das grande pescarias na antiga Cachoeira do Teotônio. A VNT, denota um grande potencial para se tornar case do TBC, como frisado anteriormente, a comunidade ainda carece de qualificação quanto as práticas de turismo rural, o que para a J1, não se trata de grande empecilhos e sim de se buscar alinhar com a comunidade a percepção destes de que eles precisam se dotar de tais premissas qualitativas para assim efetuar ações de qualidade na abordagem ao turismo a ser realizado na VNT. É ainda necessário que seja formado um GT para se delinear as ações, os quais deverão ser orientados pelos consultores da J1.

9. Recomendações Realizadas em VNT – J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação.

Quando a J1, fez os primeiros levantamentos verificou que precisava melhorar os atrativos turísticos da VNT, com isso efetuou-se recomendações no intuito de reestruturar melhor os atuais produtos (atrativos), dos quais, verificou-se e recomendou-se ajustes em um dos principais atrativos - a praia artificial:

- A praia precisa ter condições de balneabilidade, foram identificados ainda que carece de nivelamento da areia para poder ser realizado práticas esportivas, como vôlei e futebol de praia. Na parte submersa de água, foi recomendado pela J1 que houvesse nivelamento para ampliar a

área de banho, que atualmente encontra-se insuficiente, caso venha a ocorrer algum evento de grande vulto no local. O corpo de Bombeiro delimitou para segurança uma área pequena e alegou que há uma grande descaída de areia após os cinco metros a contar de onde começa água, de acordo com o CB a referida delimitação se dá para assegurar a vida os banhistas;

- Sobre reivindicação da própria comunidade foi solicitado a possibilidade de se construir quiosques na praia dos quais foram construídos cinco quiosques com boa estrutura física, objetivando dar maior conforto ao visitante quanto a possibilidade de estar mais próximo do local de banho;
- Foi proposto a realização de paisagismo próximo a praia, o que do ponto de vista estratégico para a visitação seria um subproduto a parte da própria praia;
- A construção de parque infantil na praia para crianças foi outra proposta a ser posta em prática, tendo em vista que as famílias ao visitarem a praia podem desejar deixar suas crianças aproveitando os brinquedos, enquanto os pais poderiam ficar mais tranquilos, sabendo que as crianças estariam seguras;
- Sobre os problemas relacionados as madeiras que desciam o rio e se alojavam na praia, causando problemas para os banhistas quanto ao desconforto em ver os troncos na praia e minimizando mais ainda a área de banho. Para solucionar o referido problema a SAE instalou um equipamento (*log boom*) uma espécie de interceptador de troncos há aproximadamente 100 metros de distância da praia para conter o acúmulo de troncos e paus, evitando com isso que os resíduos se alojassem na praia e lá ficassem.

Outro produto que foi recomendado pela J1, o qual faz atualmente parte do acervo de visitação é a Trilha Ecológica do Barroso, idealizada pelos moradores, sendo viabilizada sua construção pela J1, com apoio da SAE, a trilha ecológica é um produto de suporte aos demais produtos da VNT, servindo de base para que seus visitantes possam consumir produtos nos estabelecimentos comerciais, não visa gerar receita direta a priori, mas poderá se receber agregação de valor. Atualmente a trilha requer cuidados de manutenção, é um grande potencial de visitação turística por parte de alunos de escolas públicas e privadas pois, há grande diversidade da fauna Amazônica, existem catalogadas entre 40 a 50 espécies de plantas rasteiras. Outro ponto que chama a atenção especialmente nos meses de julho a outubro são os bandos de macacos saguis (*Callitrichidae*), macacos pregos, (*Cebus apella*), macaco de cheiro ou boca preta (*Saimiri sciureus L.*) e outros, que ficam a pular nas copas das árvores a procura de alimentos, especialmente o tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) que nessa

época do ano produz em grande quantidades no caminho da trilha. Facilmente observa-se os macacos e suas peripécias. Atualmente a trilha esta sinalizada com placas indicativas sobre os atrativos, foi construído uma cabana típica dos povos Amazônicos, há ainda na cabana, um fogão de lenha e um jirau.

- Para a Trilha Ecológica do Barroso recomendou-se que haja manutenção constante, quanto a limpeza e a preservação da fauna do entorno da trilha, a SAE através de seus biólogos efetuou replantio de algumas espécies necessárias a formação da trilha.
- Foi recomendado que na trilha tivesse mais atrativos, como o arborismo, que fosse construído uma torre de observação do lago do Teotônio, em um ponto em que a trilha é finalizada, a proposta com isso era de se agregar valor ao produto trilha e assim gerar receitas diretas com o passeio na trilha, o que serviria para geração de renda e a própria manutenção da mesma.

Dentre as propostas de qualificação aos moradores, a J1 apresentou, com base no diagnóstico realizado 10 cursos voltados a práticas de turismo rural e qualificação de pessoal, até o momento por opção da própria comunidade os cursos não foram realizados, entretanto temos a convicção que os mesmos acontecerão até meados do ano de 2013. A proposta dos cursos foi a seguinte:

- 1) Introdução ao Turismo Rural, definindo estratégias para obtenção de resultados Econômicos;
- 2) Técnicas de vendas para pequenos negócios de turismo rural.
- 3) Técnicas de marketing para pequenos negócios de turismo rural.
- 4) Gestão de recursos financeiros para pequenos negócios.
- 5) Qualidade no atendimento ao turista da VNT;
- 6) Noções básicas, Higiene e Segurança alimentar para os restaurantes da VNT;
- 7) Gestão de produtos e subprodutos de turismo: um exemplo do artesanato produzido em VNT.
- 8) Gestão e Preservação do meio ambiente, como obter mais visitantes e manter os atuais, com o meio ambiente limpo e agradável.
- 9) Técnicas de qualidade dos serviços no passeio de barco e na trilha ecológica.
- 10) Gestão de Eventos - da elaboração de projetos as práticas de execução.

10. Fatores Limitantes da VNT para o TBC

Com base nas análises realizadas nos critérios do MTur, para submissão de um *case* para TBC, o maior fator limitante de VNT é mesmo a vontade da comunidade em abraçar a proposta, sabemos que há ainda outros fatores críticos, de menor impacto, passíveis de serem gerenciados com muito bom senso e adesão, mas efetivamente a vontade da comunidade é o passo mais importante a ser dado para a submissão do *case*.

11. Conclusão

O poder público através do município que necessariamente deveria fomentar práticas sustentáveis para a VNT, não o faz por haver limitações orçamentárias e evidentemente ações prioritárias em âmbito da saúde, educação e outros. O Turismo em Porto Velho está em formação, o acervo da cidade está se reestruturando, ainda não se vislumbrou uma perspectiva econômica com a prática para Porto Velho, apesar de ter muitos atrativos e esses ainda estarem em condições desfavoráveis quanto a estrutura e infraestrutura. VNT é um desses atrativos que precisa de melhorias para formação de um calendário anual de lazer e turismo, o que evidentemente elevaria o poder econômico da VNT, através das constantes visitas de turistas.

A SAE, através do programa de compensação vem desenvolvendo ações na VNT, muitas relacionadas a formação de uma nova base econômica e o turismo é um dos eixos formadores dessa base econômica. Entretanto, há uma barreira que impede que as práticas sejam efetuadas de maneira sinérgica, onde poder público, iniciativa privada e comunidade possam desenvolver juntas as ações necessárias a formação dessa nova base econômica.

O TBC é um mecanismo que poderá iniciar essa nova formação, mas como citado em outras partes desse documento - é necessário que haja maior interdependência entre os *stakeholders* envolvidos, sem o qual não haverá de maneira alguma a formação econômica tendo como base o turismo rural em VNT.

12. Referencial

BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, Davis Gruber. BURSZTYN, Ivan (Orgs). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**, Letra e imagem, Rio de Janeiro: 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: 2010.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo. Atlas**, São Paulo: 2008.

ANEXO DO PROJETO DE TBC
IMAGENS DA VNT

PROJETO BIOJÓIAS e OFICINA DE ARTESANATO- MÃOS DE TEOTÔNIO



Imagem 001 - Biojoias produzidas pelas moradoras de VNT - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

O Projeto *Mãos de Teotônio* é uma iniciativa de *Fumas* em conjunto com a SAE, no qual capacita das mulheres da VNT para produção de biojoias de acordo com a gestora do projeto Cristiane Nascimento, as mulheres abraçaram a proposta, muitas tem talento para produção, é uma arte, e passa através do conhecimento tácito coletivo, as experiências vão sendo trocadas e multiplicadas entre as moradoras e o resultado são belas peças.

O projeto já conseguiu através da SAE a doação de uma casa onde há a capacitação das mulheres e ainda o processo de produção.

Do ponto de vista do Turismo a biojoias e o artesanato são produtos importantes, considerando que o visitante passa a ter outras oportunidades de conhecer o trabalho das mulheres da VNT através do projeto, com isso adquirem os produtos e como consequência aumentam a renda da VNT. O projeto agrega valor à proposta de TBC o que fortalece mais o aceite do “case” por considerar que a produção artesanal gera estratégias de produção associada ao turismo da VNT.

IMAGENS DA TRILHA ECOLÓGICA DO BARROSO



Imagem 002 - Entrada da Trilha Ecológica do Barroso - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

A construção de uma trilha ecológica na VNT desde o início foi uma reivindicação da própria comunidade. A sua construção iniciou no mês de junho de 2012. Durante o período de abertura do pique inicial da trilha a comunidade participou ativamente, principalmente na indicação de tipos de madeiras mais apropriadas para construção do portal (imagem 002), do tapiri (imagem 003) e outros, o nome: *Trilha Ecológica do Barroso* foi sugerido por membros da comunidade, referindo-se a um morador antigo da antiga vila, que próximo a sua residência existia uma mina d'água onde os demais moradores percorriam um pequeno caminho para buscar água, daí a sugestão do nome Barroso, que foi prontamente acatado pela comunidade.



Imagem 003 - Atrativos da trilha - tapiri, fogão de barro, jirau e placas indicativas da vegetação e do percurso da trilha- J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

IMAGENS DO PÍER - PONTO DE VISITAÇÃO E APRECIÇÃO DO LAGO DO TEOTÔNIO



Imagem 004 - Píer construído pela SAE, visando a visitaç ão dos turistas para contemplaç ão do lago do Teotônio- J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificaç ão

O píer da VNT já se tornou ponto de visitaç ão constantes pelos turistas, muitos que visitam a VNT, classificam o píer como um dos melhores atrativo da vila, o píer foi construído pela SAE, a qual intencionava que os visitantes pudessem caminhar por este e contemplar o lago e a praia artificial. Tem uma distância total de 200 metros (imagem 005), fica próximo a trilha ecológica e ao bosque, local este em que muitos visitantes aproveitam para descansar a uma boa sombra, tendo maior contato com a natureza.

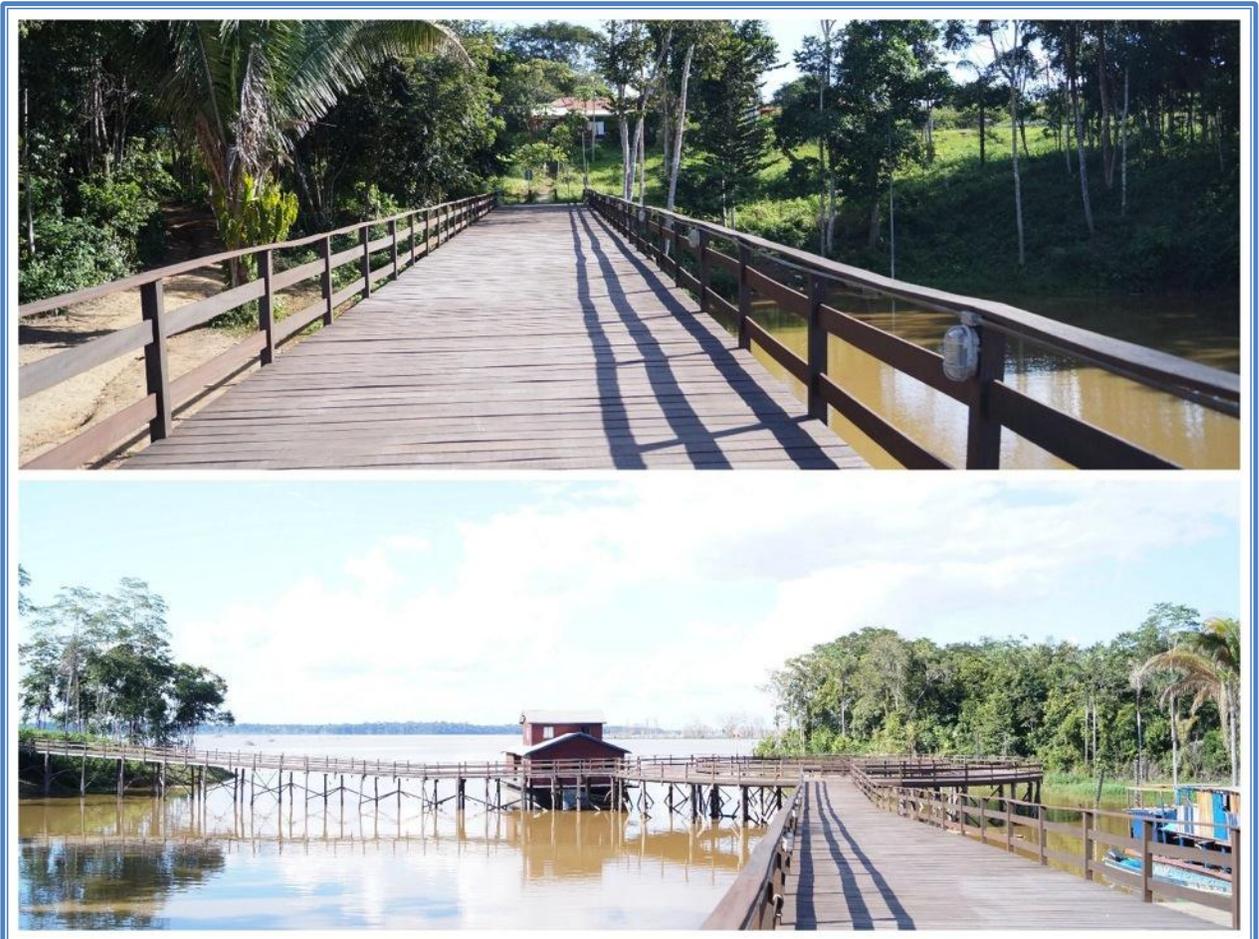


Imagem 005 - Pier construído pela SAE, visando a visitação dos turistas para contempla o do lago do Teotônio - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualifica o

IMAGENS DOS QUIOSQUES DA PRAIA EM VNT



Imagem 005 - Quiosques edificados na praia artificial, construção concluída, restando a entrega a comunidade - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

A construção dos quiosques era uma reivindicação antiga dos moradores, que antes comercializavam seus produtos aos visitantes em pequenas tendas armadas na praia, o que dava certo desconforto de acordo com levantamentos realizados pela J1, com a construção de cinco quiosques o turista realizará seu consumo próximo a praia, tendo ainda a comodidade de poder banhar-se em chuveiros, utilizar sanitários nas dependências da estrutura, o que antes era realizado em banheiros químicos, como observado anteriormente causava desconforto principalmente para crianças e mulheres. A intenção dos moradores contemplados com os quiosques é oferecer uma gama variada de produtos, principalmente refeições (almoço) e bebidas (cervejas, refrigerantes e outros). A construção dos quiosques na praia facilita o acesso aos turistas ao passeio de barco e também ao descanso dos visitantes em redes no bosque.



Imagem 007 - Praia artificial de VNT - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

IMAGENS DO PARQUE INFANTIL



Imagem 008 - Parque infantil localizado em frente da escola municipal - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

O parque infantil é mais um atrativo construído pela SAE, visando o lazer das crianças da VNT, construído com madeiras aproveitadas o parque infantil conta com brinquedos seguros, cercado e é localizado em frente a escola municipal, o que pode contribuir para que as crianças possam realizar atividades recreativas no mesmo.

IMAGENS DO BOSQUE



Imagem 009 - Bosque da VNT, localizado próximo ao píer e a praia - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

O bosque da VNT é um lugar repleto de árvores, local de muita sombra, os visitantes costumam armar redes, fazer piqueniques e acampamentos. É um local que desemboca na praia e no píer, com uma pequena pista de caminhada, coberta de uma camada fina de brita o bosque foi ampliado, o mesmo margeia toda o contorno do píer.

IMAGENS DA PRAIA ARTIFICIAL



Imagem 010 - Praia artificial ainda sem os quiosques construídos, banhistas e vista panorâmica de vários ângulos da praia artificial de VNT- J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

A praia artificial de VNT, foi construída com o intuito de ser o atrativo mais importante da VNT. Entretanto ainda há pouca demanda pela praia de VNT, muitos dos frequentadores são os próprios moradores da vila, o turista de acordo com questionamento realizados com alguns dos visitantes, ainda receiam quanto a segurança, o medo vai de animais a até o risco de afogamento. O corpo de bombeiro de Porto Velho sinalizou a área segura para banhistas, mas de acordo com moradores a área permitida é insuficiente. Um dos comerciantes relata que se não houver um ajuste no projeto da praia o problema persistirá, ou seja haverá continuamente uma baixa demanda de uso praia

IMAGENS CAMPO DE FUTEBOL E QUADRA DE AREIA-LAZER EM VNT



Imagem 011 - Campo de futebol de campo e quadra de vôlei de areia - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação.

O campo de futebol e a quadra de areia é outro atrativo da VNT muito utilizado pelos moradores, a noite há uma iluminação adequada, onde há utilização de pelo menos três vezes por semana, nas observações realizadas, não se visualizou a utilização dos mesmo por parte de visitantes, muitos desses se aproveitam mais da praia. A quadra de vôlei também é iluminada a noite, mas assim como o campo de futebol é pouco utilizada. Já foram realizados eventos esportivos, proporcionados pela secretaria municipal de esportes e lazer - SEMES, o qual fomentou além da utilização dos atrativos o consumo no comércio local.

IMAGENS COMÉRCIO LOCAL



Imagem 012 - Restaurantes Damasceno e Kamata, e Mini Mercado Damasceno - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação.

Os estabelecimentos comerciais da VNT são bem estruturados, especialmente os restaurantes Kamata e Damasceno. O primeiro citado tem uma decoração aconchegante, bastante familiar, muitas plantas, e certa harmonia na pintura das paredes seu alimento é customizado, os visitantes podem pedir por telefone, ou ainda por acesso a internet através do *facebook* do restaurante. O segundo, apresenta um conceito mais popular, tem um amplo espaço físico, chegando a ter ociosidade de tanto espaço interno que tem, os produtos produzidos são simples, não há flexibilização no cardápio. O mini mercado é do mesmo proprietário do restaurante Damasceno, de acordo com as análises realizadas o estabelecimento tem itens básicos, alimentos industrializados, produtos de higiene pessoal, limpeza de casa e outros, tudo muito simples. Há também outros estabelecimentos na VNT, uma padaria e um bar, dos quais precisam ser melhorados estruturalmente.

IMAGENS ESTRUTURA DE SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE, ENERGIA, INTERNET E ÁGUA TRATADA.



Imagem 013 - Estrutura atual: Escola Municipal, Igrejas, Unidade de Saúde - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

A atual estrutura da VNT é de fazer inveja a outras localidades afastadas, a vila conta com escola municipal de ensino básico, a escola é bem estruturada. A unidade de saúde de acordo com o moradores atende as necessidades emergenciais, procedimentos de baixa complexidade são realizados na unidade. A vila conta com uma antena de telefonia móvel da VIVO, o sinal é bom, alguns moradores acessam a internet, há energia elétrica durante 24 horas; a água é tratada, feito esse realizado por uma unidade de tratamento construída para atender os moradores; as edificações são todas em alvenaria, construídas com recursos da compensação da hidrelétrica de Santo Antônio.

IMAGENS COMUNICAÇÃO VISUAL.



Imagem 014 - Placas indicativas para os turistas se guiarem até a chegada na VNT, placas de comunicação de atrativos turísticos da VNT, dentre outras - J1 Planejamento, Pesquisa e Qualificação

Um ponto forte que deixa muitos dos visitantes tranquilos quando se dirigem a VNT é o grande número de placas informando o caminho até a nova vila de Teotônio, chegar na entrada da estrada de chão, se visualiza já na BR 364 uma placa indicando que a VNT é um ponto turístico, durante o percurso na estrada de chão muitas placas orientando o caminho e até orientando quanto a curvas, velocidade adequada são observadas. Chegando na VNT, a sinalização contribui bastante, há placas indicando o caminho da praia, do píer, da trilha, do campo de futebol, há ainda na própria trilha como já foi citado placas indicando a vegetação, dentre outras.

